

**DISCIPLINA: Filosofia e Subjetividade**  
**SUBTÍTULO: Crítica e clínica do Contemporâneo**  
**LINHA DE PESQUISA: Subjetividade, arte e cultura**  
**Professor Responsável: Alessandro Sales**  
**2º semestre - Ano Letivo: 2017**  
**Carga horária total: 90h**  
**Total de créditos: 06**

### **Objetivos Gerais**

Bento Prado Jr., no prefácio de *Erro, Ilusão, Loucura*, estabelecendo certo diagnóstico quanto à crise da razão ocidental, indica: “*O que não sabemos, para lembrar o título do texto clássico de Kant, é que significa orientar-se no pensamento*”. Trata-se, para nós, de perscrutar algumas ressonâncias, sem risco de anacronismos, de uma tal indagação em nossa contemporaneidade, valorizando, sobretudo, desdobramentos e caminhos na filosofia de Deleuze. Por essa via, a noção de crítica e clínica – levando a termo uma espécie de filosofia prática indissociável de uma nova imagem do pensamento – parece-nos incontornável: a crítica mais profunda, aquela que tenta ver e sopesar de outra maneira, segundo novos valores, é sintomatológica, clínica, vitalista e não-fundacionista. Criticar é saber descrever e mensurar, na tentativa da imanência, o tecido complexo de sintomas e de forças em jogo, sempre obra a obra ou caso a caso, pondo em curso uma avaliação que acaba dissonante relativamente aos juízos transcendentais em geral, estejam eles dispostos de acordo com os mais diferentes terminais metafísicos – Deus, Alma, Mundo –, mas também distante e estranho quando se fala, na outra ponta, por exemplo, de uma ampla equivalência de valores e de perspectivas. Buscaremos analisar essa prática filosófica em alguns de seus caracteres e consequências principais, além de em suas relações – necessariamente desierarquizadas – com áreas como a arte e a política.

### **Ementa**

Elementos para uma questão: o que significa orientar-se no pensamento? Nietzsche e as forças do niilismo. Imagens do Pensamento em Deleuze. Crítica e Clínica: a avaliação imanente para além do juízo transcendente. O caso das artes. Minorias e devires-minoritários. Descolonização do Pensamento. Lógica do sentido e filosofia prática.

### **Conteúdo programático**

- (1) O que significa orientar-se no pensamento? Bento Prado Jr. e a clarificação da experiência do contemporâneo; as condições do pensamento para Deleuze: introdução.
- (2) Nietzsche como ponto de inflexão: a noção de força; niilismo e transvaloração dos valores.
- (3) Imagens do pensamento: um motivo para Deleuze; signo e sintomatologia no início dos anos 60: entre Nietzsche e Proust; aspectos da crítica em Kant e a crítica proposta por Deleuze.
- (4) Crítica e clínica em Deleuze: em busca de uma perspectiva imanente, vitalista, não-fundacionista.
- (5) A literatura sem juízo e o cinema que pensa: alguns casos; os efeitos relativos a uma ideia de política.

(6) O que é uma minoria?; literatura, cinema e devires-minoritários; pensamento e descolonização; o que pode significar, hoje, orientar-se no pensamento?; produção de sentido e filosofia prática.

### **Metodologia**

Leitura e exposição de textos; análise de objetos estéticos e outros objetos da cultura.

### **Avaliação**

Elaboração de um ensaio.

### **Bibliografia Básica**

DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução Germiniano Franco. Lisboa: 70, 2000.

\_\_\_\_\_. *A Imagem-Tempo*. Tradução Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2005.

\_\_\_\_\_. *Conversações*. Tradução Peter Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

\_\_\_\_\_. *Crítica e clínica*. Tradução Peter Pelbart. Rio de Janeiro: 34, 1997.

\_\_\_\_\_. *Diferença e repetição*. 2. ed. Tradução Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

\_\_\_\_\_. *Lógica do Sentido*. Tradução Luiz R. S. Fortes. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

\_\_\_\_\_. *Nietzsche et la philosophie*. 5. ed. Paris: PUF, 2005.

\_\_\_\_\_. *Proust e os signos*. 2. ed. Tradução Antonio C. Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

\_\_\_\_\_. *Sobre Nietzsche e a imagem do pensamento*. Tradução Tomaz Tadeu e Sandra Corazza. In: DELEUZE, Gilles. *A ilha deserta e outros textos – Textos e entrevistas (1953-1974)*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

DELEUZE, Gilles & PARNET, Claire. *Diálogos*. Tradução Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

PRADO JR., Bento. *Erro, ilusão, loucura*. São Paulo: ed. 34, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

- DIAS, Sousa. *Lógica do Acontecimento – Deleuze e a Filosofia*. Porto: Afrontamento, 1995
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GUALANDI, Alberto. *Deleuze*. Tradução Danielle Ortiz Blanchad. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 2003.
- HARDT, Michael. *Gilles Deleuze – Um Aprendizado em Filosofia*. Tradução Sueli Cavendish. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- HEIDEGGER, Martin. *Que Significa Pensar?* 2. ed. Tradução Haraldo Kahnemann. Buenos Aires: Editorial Nova, 1964.
- KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. 6. ed. Tradução Alexandre Fradique Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Que significa orientar-se no pensamento?* Tradução Floriano de Sousa Fernandes. In: *Kant textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- LAPOUJADE, David. *Deleuze: os movimentos aberrantes*. Tradução Laymert Garcia dos Santos. São Paulo: n-1edições, 2015.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral: uma polêmica*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- PELBART, Peter. *O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento*. São Paulo: n-1 Edições, 2013.
- SALES, Alessandro. *Deleuze: Pensamento e Acordo Discordante*. São Carlos: Edufscar/Fapesp, 2014.
- SAUVAGNARGUES, Anne. *Deleuze et l'art*. Paris: PUF, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Deleuze – L'empirisme transcendental*. Paris: PUF, 2009.
- ZOURABICHVILI, François. *Deleuze : uma filosofia do acontecimento*. Tradução Luiz Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2016.
- \_\_\_\_\_. *O Vocabulário de Deleuze*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.